

## PLANO DE ATIVIDADES

**Título: Desafios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas em Terra Indígena Xavante**

**Pesquisadora Proponente:** Fernanda Viegas Reichardt

**Docente Proponente:** Paulo Hilário Nascimento Saldiva

**Instituição sede:** Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo

### Resumo

Diferentes problemas interconectados estimulam-se mutuamente e comprometem as seguranças hídrica, alimentar e energética na região de estudo: Terras Indígenas Xavante localizadas no Cerrado do nordeste mato-grossense. Tais problemas, cada um com suas particularidades, são originados da combinação de múltiplos fatores, como a dimensionalidade e isolamento da região estudada, a ausência do Estado como instituição regulatória, mudança intensa do uso da terra, grande fluxo migratório e ocupação territorial irregular. Políticas públicas também podem impactar a sociobiodiversidade local, como é o caso da pavimentação da Rodovia BR-080 e da hidrovia do Rio das Mortes. Nesse sentido, esta Proposta tem por objetivo geral diagnosticar a região de estudo - as Terras Indígenas Pimentel Barbosa, Wedezé e Sõrepré – em seus aspectos socioambientais como subsídio à formulação de políticas públicas que promovam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas cinco áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta identificadas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: (i) pessoas; (ii) planeta; (iii) prosperidade; (iv) paz e (v) parceria. Como resultado geral, esperamos estabelecer um processo de compartilhamento dos dados e governança do conhecimento transdisciplinar adquirido com a finalidade de promover os objetivos da Agenda 2030 e discutir elementos que o integram, procurando contribuir para sua melhor eficiência na área de estudo. Para tanto, contamos com o apoio do Ministério Público Federal brasileiro, através do Projeto “Conexão Água”, que envolve sociedade civil organizada, ONGs, setores públicos e empresariais, incentivando a gestão participativa nas bacias hidrográficas nacionais. A Proposta prevê ainda a produção de material audiovisual a ser documentado pelos já premiados *videomakers* Xavante.

### 1. Objetivos

Objetivo principal: Diagnosticar a região de estudo - as Terras Indígenas Pimentel Barbosa, Wedezé e Sõrepré – em seus aspectos socioambientais como subsídio à formulação de políticas públicas que promovam os ODS nas cinco áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta identificadas pela Agenda 2030: (i) pessoas; (ii) planeta; (iii) prosperidade; (iv) paz e (v) parceria. Especificamente e de acordo com as diretrizes da Agenda 2030 da ONU, os objetivos da presente Proposta são: (i) verificar os descompassos entre as políticas públicas que atuam efetivamente a região e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, em especial no que concerne ao Projeto de navegação do Rio das Mortes e à pavimentação da Rodovia BR080 e seus impactos no Nexus água, energia e alimentos; (ii) analisar o pleito de demarcação do território tradicional Xavante Wedezé em trâmite judicial a partir do direito ambiental e ecologia política; (iii) desenvolver uma abordagem abrangente, descentralizada e participativa do Nexus água-energia-alimentos, permitindo que governo e comunidade local possam planejar, juntos, a utilização dos recursos naturais e do solo; envolvendo e sensibilizando instituições e pessoas, criando parceiras em diversos níveis: federal, estadual, municipal, setor privado, sociedade civil organizada; (iv) estabelecer um processo de compartilhamento dos dados e governança do conhecimento transdisciplinar adquirido com a finalidade de promover os objetivos da Agenda 2030 e discutir elementos que o integram, procurando contribuir para sua melhor eficiência na área de estudo.

### 3. Material, métodos e forma de análise dos resultados

#### 3.1. Área de Estudo

A área de estudo integra o Cerrado do nordeste mato-grossense, onde estão situadas sete terras indígenas de ocupação Xavante que constituem parte do seu antigo território de ocupação tradicional há pelo menos 180 anos e que atualmente se apresentam como “ilhas” (Welch *et al.* 2013). As TIs Pimentel Barbosa, Wedezé e Sõrepré serão o lócus da nossa observação direta e da coleta dos dados. A TI Pimentel Barbosa é considerada a maior reserva Xavante demarcada, com 328.966 hectares, entre os

municípios de Canarana/MT e Ribeirão Cascalheira/MT (14°41'S e 52°20'W) (FUNAI s/d a; Welch *et al.* 2013). Foi homologada em 1986, e a população atual é de aproximadamente 2300 pessoas, segundo relatos locais, distribuída em doze aldeias. A Aldeia Etenhiritipá sediará este projeto em caso de aprovação. A TI Wedezé está localizada no município de Cocalinho/MT, e de acordo com a Fundação Nacional do Índio (FUNAI, s/d b), o território possui 145.881 hectares, na margem direita do Rio das Mortes. Cercado por propriedades rurais com áreas que variam de 600 hectares a 25 mil hectares. Estudos já realizados neste local (com a finalidade de reconhecer Wedezé como um novo território indígena) foram aprovados pela FUNAI, mas sua demarcação ainda depende de trâmites judiciais e mais pesquisa (FUNAI s/d b; Welch *et al.* 2013). Sõrepré é território considerado “sagrado” pelos Xavante, localizado ao Norte da TI Pimentel Barbosa, ainda não homologado ou demarcado como Terra Indígena.

### **3.2. Coleta dos dados**

#### **Fase 1. Levantamento bibliográfico:**

O estudo abrangerá legislação e políticas públicas que vigoraram no Brasil. Para o levantamento, utilizar-se-á do método de abordagem indutivo e do método de procedimento monográfico e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Refere-se à pesquisa documental e bibliográfica, principalmente no que concerne ao Projeto de navegação do Rio das Mortes; à pavimentação da Rodovia BR080; ao pleito de demarcação do território tradicional Xavante Wedezé tendo em vista os ODS. Para o levantamento, utilizar-se-á do método de abordagem indutivo e do método de procedimento monográfico e técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. As principais fontes de informação constituíram-se de publicações em relatórios e dados oficiais, leis, jurisprudências. Outras fontes de informação incluíram: revistas e livros científicos, artigos de opinião, análises estatísticas, entre outros.

#### **Fase 2. Diagnóstico Rápido Participativo (DRP)**

Esse método será posto em prática na primeira visita de campo à Aldeia Etenhiritipá, conforme cronograma abaixo, com o objetivo de levantar o conhecimento local e a percepção da comunidade com relação aos problemas socioambientais locais, visando proporcionar a troca de saberes de forma cooperativa e horizontal (Chambers *et al.* 2001).

#### **Fase 3. Representação social**

Como procedimento metodológico da segunda etapa desta pesquisa será adotado a abordagem qualitativa, baseada em entrevistas abertas e em profundidade, de modo a levantar além de aspectos socioculturais e de organização comunitária, condições externas, favoráveis ou não, que influenciam o *Nexus* água, energia e alimentos nas TIs Pimentel Barbosa, Wedezé e Sõrepré. A técnica de entrevistas abertas atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido. É uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. As perguntas são respondidas dentro de uma conversação informal. A interferência do entrevistador deve ser a mínima possível, este deve assumir uma postura de ouvinte e apenas em caso de extrema necessidade, ou para evitar o término precoce da entrevista, pode interromper a fala do informante. Através das entrevistas, visa-se obter o maior número possível de informações sobre as questões socioambientais locais, segundo a visão do entrevistado, e também obter um maior detalhamento do assunto posto em questão, seja a descrição de casos individuais ou a compreensão de especificidades culturais (Minayo 1993). A seleção dos participantes combinará duas técnicas de amostragem: intencional e bola de neve. A primeira permite a seleção de uma amostra representativa que cobrirá as diferentes categorias de atores sociais, como, por exemplo, lideranças, mulheres, *Wahirada* (homem mais antigo da aldeia, ou os avós, ou mesmo os antepassados) (Lachnitt 1988). Esta abordagem será seguida pela amostragem de bola de neve que oferecerá a oportunidade para o pesquisador seguir as várias relações e articulações pessoais e institucionais que ocorrem. A técnica escolhida nada mais é do que uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência. Ou seja, a partir desse tipo específico de amostragem não é possível determinar a probabilidade de seleção de cada participante na pesquisa, mas torna-se útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados, como é o caso de uma região em conflito socioambiental. A execução da amostragem em “bola de neve” é construída da seguinte maneira: lança-se mão de uma amostragem intencional para identificação de “informantes-chaves”, a fim de localizar pessoas com o perfil necessário para a pesquisa dentro da população geral da área de estudo. Nesse sentido, os informantes-chaves nada mais são que pessoas/instituições que colaboram com o pesquisador na indicação de seus contatos dentro do grupo a ser pesquisado. Em seguida, solicita-se que as pessoas indicadas pelos informantes-chaves e que foram entrevistadas indiquem novos contatos com as

características desejadas, a partir de sua própria rede pessoal, e assim sucessivamente. Dessa forma, o quadro de amostragem tende a crescer a cada entrevista. Por esta razão a técnica leva o nome “bola de neve”. Ressalvamos que, a construção do campo de estudo em pesquisas que envolvem relações humanas exige mais que técnicas de pesquisa. As relações entre pesquisador/ informantes e pesquisador/entrevistados precisam ser construídas no desenvolvimento do estudo, exigindo tempo, sensibilidade e flexibilidade para viabilizar o diálogo entre as partes e o sucesso da pesquisa de campo.

### **2.2.2. Forma de análise dos resultados**

Os dados coletados serão analisados segundo o método hermenêutico-dialético proposto por Minayo (1992). Este método foi considerado apropriado para o estudo em questão pelo fato de alocar grande importância ao contexto da fala dos atores sociais. O processo de análise dos dados obedecerá aos seguintes passos para operacionalização do método hermenêutico-dialético: (i) ordenação dos dados: consiste no mapeamento de todos os dados obtidos, releitura do material, organização dos relatos e dos dados da observação participante; (ii) classificação dos dados: com base na fundamentação teórica, após a releitura exaustiva dos textos, seleciona-se o que há de relevante, o que a autora chama de “estruturas relevantes dos atores sociais”, com o propósito de elaborar categorias específicas, determinando o conjunto de informações presentes na comunicação; (iii) análise final: neste último passo, procura-se estabelecer articulações entre os dados e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo às questões colocadas pelo estudo com base em seus objetivos. Promovendo, dessa maneira, relações entre o concreto e o abstrato, o geral e o particular, a teoria e a prática.

## **5. Cronograma das atividades**

Etapas	Prazo de Execução												2021
	2018				2019				2020				
	Fev-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	Jan-Mar	Abr-Jun	Jul-Set	Out-Dez	
1. Diagnóstico Rápido Participativo	X												
2. II Workshop local							X						
3. III Workshop local													X
4. Trabalho de campo - entrevistas e observações – socioambiental	X		X		X		X		X		X		
5. Análise dos dados prévios		X		X		X		X		X			
6. Complementação e Validação dos dados			X		X		X		X				
7. Comunicações em congressos				X					X			X	
8. Pedação de Material Bibliográfico		X		X		X		X		X		X	X
9. Envio dos trabalhos p/ revistas especializadas			X			X		X			X		X

## **4. Justificativa**

O estudo assume o compromisso ético político de debater e fornecer propostas viáveis para alcançar soluções sustentáveis com a garantia direitos humanos e sociais, integrada e associada à geração de bases para estruturação de ações afirmativas de cidadania para a segurança hídrica, energética e alimentar no bioma lócus do estudo. A contribuição para o uso do conhecimento em relação aos resultados a serem produzidos parte de um processo de compartilhamento dos dados e governança do conhecimento inter- e transdisciplinar adquirido para promover os objetivos da Agenda 2030, discutir elementos que o integram e contribuir para sua eficiência. A aplicação para a população do bioma está

bem delineada, ao buscar apoio do Ministério Público Federal, do Projeto Conexão Água, envolver sociedade civil organizada, ONGs, setores públicos e empresariais, para gestão participativa nas bacias hidrográficas nacionais. A proposta prevê a produção de material bibliográfico sobre a sociobiodiversidade, com informações científicas e o conhecimento tradicional e material audiovisual a ser documentado pelos videomakers Xavante. O estudo atende as principais demandas de políticas públicas demarcadas e concertadas entre a e os países signatários da ONU, dentre eles o Brasil.

#### **Bibliografia:**

Chambers, R., 2006. Participatory mapping and geographic information systems: whose map? Who is empowered and who disempowered? Who gains and who loses? *Electron. J. Inf. Syst. Dev. Ctries.* 25, 1–11. doi:144.214.55.140

FUNAI. Fundação Nacional do Índio. s/d a. Terras Indígenas. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/terras-indigena-xavante>.

Lachnitt G 1987. Romnhitsi'ubumro: Dicionário xavante-português. Campo Grande: Missão Salesiana de Mato Grosso.

Minayo, S. Abordagem antropológica para avaliação de políticas sociais. *Revista de Saúde Pública*, vol.25 n.3, São Paulo, June, 1991, 9p.

Welch JR, Santos RV, Flowers NM & Coimbra Jr. CEA. 2013. Na Primeira Margem do Rio: Território e Ecologia do Povo Xavante de Wedezé. Rio de Janeiro: Museu do Índio/FUNAI, 2013.